

Ano XXVI nº 6534 – 17 de março de 2022 **Sindicato cobra previsão do retorno ao funcionamento das** **agências bancárias**

Na terça-feira, 15 de março, a tragédia que assolou Petrópolis completou um mês. As feridas e cicatrizes são vistas por toda parte, muitas pessoas ainda vivem o luto, além de sentirem as dores e tristezas com suas perdas. A cidade vai, muito lentamente, se reconstruindo.

A economia local também foi abalada, comerciantes e empresas tiveram seus negócios atingidos, assim como os bancos e suas agências bancárias. O SindBancários Petrópolis vê, com extrema importância, o retorno ao funcionamento das agências bancárias. “Os bancos são aqueles que possuem mais capacidade de recuperação e não é aceitável que, completado um mês da tragédia, ainda existam agências inoperantes ou funcionando em contingência. As pessoas precisam de atendimento bancário decente e acessível, mas o que vemos são poucos pontos de atendimento e muitas filas. Além disso, as bancárias e bancários estão sofrendo com precárias condições de trabalho e com o fantasma da demissão, por conta da incerteza do retorno ao funcionamento das agências que foram atingidas”, disse Marcos Alvarenga, presidente do SindBancários Petrópolis.

Por conta disso, no dia de hoje o sindicato cobrou dos bancos uma previsão do retorno ao funcionamento das agências atingidas. “São nove agências que estão totalmente inoperantes ou com seu funcionamento extremamente limitado. Os bancos possuem capacidade financeira e operacional para fazê-las voltarem a funcionar com muita rapidez. E isso será algo positivo para a população, para seus funcionários e para a economia de nossa cidade”, disse Alvarenga.



Itaú apresenta programa Recomece para COE



Retorno ao trabalho dos afastados por licença médica, o programa de remuneração variável e o retorno sobre o banco de horas negativas foram os pontos da pauta da reunião entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú e a direção do banco, na tarde de ontem, dia 16/03.

Logo no início da negociação, os representantes do Itaú avisaram que não tiveram tempo hábil para o retorno da proposta de compensação das horas negativas. Na última reunião, realizada na semana passada, o movimento sindical propôs que, a partir de 31 de agosto, (vencimento do acordo), quem ficar devendo as horas, seja abonado a todos os funcionários. A ideia surgiu por ser um grupo pequeno, que não conseguiu repor as horas por falta de equipamentos ou problemas pessoais.

A reunião continuou com a apresentação pelo banco do programa Recomece, que já está em fase de testes no Rio de Janeiro. Ele é voltado para todos os colaboradores que estão aptos a retornar ao trabalho, após afastamento por problemas de saúde, mas necessitam de um retorno gradual. Os trabalhadores que ficaram mais de 180 dias afastados entram no programa automaticamente e os que ficaram menos de 180 dias, só entram no programa com indicação médica.

O Recomece oferece curso de atualização, ajustes de metas, retorno gradativo, acompanhamento por assistente social e psicólogo. A duração é de 15 dias e pode ser ampliado por mais 15 dias. Se depois deste período o trabalhador não estiver apto, ele será encaminhado para o INSS.

Os representantes da COE criticaram a ausência da medicina ocupacional do banco no programa. O movimento sindical lembra que a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria prevê uma equipe interdisciplinar neste tipo de acompanhamento e que a medicina ocupacional do banco deve estar envolvida neste processo de apoio aos bancários. A recomendação do médico assistente, que acompanha o dia a dia do trabalhador e a evolução dos seus casos de doenças, é muito importante, por isso, a opinião dele precisa constar no programa.